



**Resumo:** O aproveitamento dos espaços urbanos e do patrimônio cultural como elementos de atratividade turística suscitam algumas reflexões sobre as interferências do turismo na dinâmica de diversas comunidades, ao tempo em que estabelece novas diretrizes ao processo de planejamento turístico. O presente artigo possui como objetivo analisar as possibilidades de revitalização da Avenida Soares Lopes, localizada na cidade de Ilhéus-Bahia, destinada à interpretação do patrimônio cultural para turistas e residentes e enquanto opção de lazer, entretenimento e educação para a comunidade. Por intermédio de um estudo exploratório, de uma análise descritiva (DENCKER, 2003) e utilizando-se como ferramenta de análise a matriz DAFO (TEIXEIRA, 2009), elencam-se algumas estratégias para o posicionamento da Avenida Soares Lopes como corredor cultural de Ilhéus, destacando-se a necessidade de valorização do patrimônio cultural, com a estruturação de equipamentos e atividades socioeducativas que promovam o sentimento de pertença da comunidade em relação à cultura e à melhoria da qualidade de vida local.

**Palavras-chave:** Turismo; Planejamento urbano; Patrimônio cultural; Sustentabilidade; Ilhéus/Bahia

**Abstract:** The use of urban spaces and cultural heritage as part of tourist attractiveness raise some reflections on the interference of tourism in the dynamics of diverse communities, the time in establishing new guidelines for planning for tourism. This paper aims to examine ways to revitalize the Avenida Soares Lopes, located in the city of Ilheus, Bahia, for the interpretation of cultural heritage for tourists and residents as an option for leisure, entertainment and education for the community. Through an exploratory and descriptive analysis (DENCKER, 2003) and using as a tool to analyze the array DAFO (TEIXEIRA, 2009), lists some strategies for positioning the Avenida Soares Lopes and cultural corridor of Ilheus, highlighting the need for enhancement of cultural heritage, with the structuring of equipment and socioeducational activities that promote a sense of belonging in the community in relation to culture and improving the local quality of life.

**Keywords:** Tourism; Urban planning; Cultural heritage; Sustainability; Ilheus/Bahia.

**Resumen:** El uso de los espacios urbanos y el patrimonio cultural como elementos de atracción turística plantea algunas reflexiones sobre la interferencia del turismo en la dinámica de las diversas comunidades, al mismo tiempo establece nuevas directrices para el proceso de planificación del turismo. En este artículo se ha tratado de examinar las formas de revitalizar de la Avenida Soares Lopes, ubicada en la ciudad de Ilhéus, Bahía, para la interpretación del patrimonio cultural para los turistas y los residentes como una opción para el ocio, entretenimiento y educación para la comunidad. A través de un estudio exploratorio, un análisis descriptivo (DENCKER 2003) y utilizando como herramienta de análisis de la matriz DAFO (TEIXEIRA, 2009), para establecer algunas estrategias para el posicionamiento de la Avenida Lopes Soares como un corredor cultural de Ilhéus, destacando la necesidad de mejora del patrimonio cultural, con la formación de los servicios sociales y educativos y las actividades que promueven un sentido de pertenencia en la comunidad en relación con la cultura y para mejorar la calidad de vida local.

**Palabras clave:** Turismo, urbanismo, patrimonio cultural, la sostenibilidad, Ilhéus/Bahia.

## Introdução

A cidade enquanto espaço de construção social abrange elementos alusivos à dinamicidade dos diferentes grupos sociais, em termos de materialidade - representada pelos prédios, casarões, ruas, igrejas, esculturas, monumentos; e de imaterialidade cultural, presentificada nas manifestações populares, destacadamente as danças, folguedos, a culinária, a musicalidade, dentre outros elementos que integram o patrimônio cultural de uma determinada coletividade.

Tais atributos constituem importantes recursos agenciados pelo turismo sob a forma de roteiros, produtos e atrações. Nas áreas de intenso fluxo de visitantes essa atividade contribui para o revigoreamento do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que provoca mudanças nos locais onde se desenvolve e, em alguns casos, altera o sentido e o significado do espaço urbano e a dinâmica específica das comunidades receptoras.

A partir da incorporação das cidades no mercado de consumo cultural e das ingerências da prática turística no espaço urbano, novos valores, princípios e diretrizes incidem no planejamento urbano, enfatizando o desenvolvimento de ações integradas, envolvendo diversos segmentos sociais de forma participativa e pró-ativa, no intuito de assegurar ou garantir a sustentabilidade local em suas múltiplas dimensões.

Dentre esses novos preceitos, destaca-se a necessidade de desvelar o conteúdo cultural das cidades, enaltecendo suas singularidades históricas e patrimoniais, estimulando, dessa forma, o sentimento de pertença da comunidade em relação ao patrimônio, a apropriação dos marcos urbanos e dos referenciais identitários enquanto instrumentos de cidadania, bem como a interpretação da cultura para grupos de visitantes.

Diante do exposto e tendo como foco a Avenida Soares Lopes, localizada na cidade de Ilhéus-Bahia, o presente artigo possui o objetivo de analisar as possibilidades de revitalização da área enquanto importante corredor cultural, destinado à interpretação do patrimônio para turistas e residentes, e uma opção de lazer, entretenimento e educação para a comunidade. Para a elaboração de uma proposta visando à regeneração urbana da Avenida Soares Lopes, buscou-se a pesquisa exploratória, seguindo as considerações de Dencker (2003) a partir de uma abordagem eminentemente qualitativa e descritiva (MINAYO, 1999).

Dessa forma, inicialmente apresenta-se um breve histórico da Avenida Soares Lopes, ressaltando as diferentes formas de apropriação desse espaço e sua dinâmica atual, identificando os equipamentos existentes, o nível de conservação do mobiliário urbano e demais aspectos que influenciam a percepção do turista sobre o destino, para em seguida discutir alguns aspectos referentes ao planejamento urbano, turismo e interpretação do patrimônio cultural.

Posteriormente, com base na análise DAFO (Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades) apresentam-se sugestões para a dinamização cultural da Avenida Soares Lopes, com o fito de possibilitar seu melhor aproveitamento pela atividade turística, tendo como premissas fundamentais a proteção dos ambientes naturais e culturais, a qualidade dos produtos e serviços oferecidos e a percepção do turismo como importante vetor de enriquecimento cultural para a cidade de Ilhéus.

## Contextualização da avenida Soares Lopes

O município de Ilhéus, situado na microrregião Sul da Bahia, a 480 km da capital, Salvador, viveu seus tempos áureos com o apogeu da monocultura do cacau, atividade essa que trouxe riquezas para a região que vivia essencialmente da exploração desse fruto. Por volta de 1989, com o declínio do cacau por vários motivos, dentre eles, a enfermidade *Crinipellis pernicioso*, mais conhecida como “vassoura de bruxa”, houve uma redução drástica na produção de cacau, por conseguinte, a renda gerada por essa atividade, provocando mudanças na configuração socioeconômica regional. Diante dessa nova realidade, a região buscou alternativas para sair da crise e o turismo foi uma dessas alternativas para revitalizar sua economia (REIS, 2004).

Pertencente à área turística denominada pela Bahiatursa de Costa do Cacau, que abrange os municípios de Itabuna, Itacaré, Uruçuca, Una, Santa Luzia e Canavieiras, o município de Ilhéus, portão de entrada da Costa do Cacau ocupa o terceiro mais importante lugar como pólo turístico receptivo no ranking baiano. Possui uma área de 1.847,7 km<sup>2</sup> e áreas remanescentes de mata Atlântica preservadas pela cultura agrícola cacauzeira; 93 km de litoral de águas mornas permeado por praias, rios, lagoas, ilhas. Esses atrativos, somados ao patrimônio histórico-cultural existentes em sua história que remonta à época das Capitânicas Hereditárias, fazem com que essa área seja considerada no Estado como uma das mais propícias à exploração turística.

Os antigos casarões, capelas, igrejas e engenhos que se complementam com as festas populares, as tradições religiosas, o artesanato e os costumes, incluindo a culinária típica à base de peixes e mariscos, constituem-se em atrativos e recursos que caracterizam o turismo histórico-cultural. O acesso à cidade se dá pelas rodovias BA-001, BA-262 e BR-415, pelo Aeroporto Jorge Amado e também pelo Porto de Ilhéus.

Uma das principais vias de acesso entre o Porto de Ilhéus e os pontos turísticos da cidade é a Avenida Soares Lopes, que já foi chamada de Beira Mar, Mem de Sá, Álvares Cabral e João Pessoa. Em seu percurso encontram-se restaurantes, o prédio que abriga atualmente a biblioteca Adonias Filho e o arquivo João Mangabeira, inaugurado em 31 de dezembro de 1915, época em que abrigava o Grupo Escolar, o Cine Shopping Santa Clara, três praças: Ruy Barbosa, Dom Eduardo, Castro Alves, sendo essa última conhecida como Praça da Irene, personalidade famosa por servir um prato típico da região, o acarajé. Além disso, nessa avenida localiza-se o Centro de Convenções Luís Eduardo Magalhães, Concha Acústica e mais alguns espaços para a prática de esportes e praia (NAZAL, 1999).

Ao longo desses anos, muitos planos foram elaborados para o município de Ilhéus, como por exemplo, o projeto do arquiteto Roberto Burle Max, chamando a atenção para o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – PDDU de 2000 por contemplar, explicitamente, a Avenida Soares Lopes. Entretanto, nenhum projeto foi realizado na sua totalidade (NAZAL, 2005). Com isso, pode-se questionar por que essa avenida, considerada uma das principais da cidade, não está consolidada enquanto espaço de lazer, cultura e entretenimento para atrair tanto a comunidade local quanto os turistas.

Essa constatação contribui para o comprometimento da imagem urbana do destino turístico Ilhéus, o que torna oportuna o desenvolvimento de iniciativas para a revitalização da área, relacionando turismo, interpretação patrimonial e sustentabilidade. O que se pretende, então, é tornar mais claro os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças que formam o cenário da Avenida

Soares Lopes e sugerir um plano com ações a curto, médio e longo prazo que possam da maneira mais simplificada possível modificar a realidade desse espaço.

A matriz DAFO é uma ferramenta utilizada para compor cenários atuais e futuros ou ainda para se ter uma visão geral do ambiente analisado. A matriz DAFO é constituída por duas partes: uma interna, na qual são identificadas as fortalezas e debilidades do objeto de estudo, e outra externa para avaliação das oportunidades e ameaças. No aspecto interno, geralmente, os gestores ou propositores detém algum grau de controle, por outro lado, no aspecto externo terão que aplicar toda a sua capacidade e habilidade para aproveitar essas oportunidades, objetivando minimizar ou anular essas ameaças, circunstâncias sobre as quais têm pouco ou nenhum controle direto (TEIXEIRA, 2003).

Essas variáveis permitem conhecer os fatores limitantes e os desafios para o desenvolvimento da atividade turística baseada nos princípios da sustentabilidade e também evidenciar os aspectos positivos que podem contribuir para esse crescimento. Assim, a partir da matriz DAFO podem ser traçadas estratégias para a dinamização da área, em termos turísticos e socioculturais. Na Avenida Soares Lopes foi possível constatar os seguintes aspectos baseado na matriz DAFO, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Matriz DAFO Av. Soares Lopes

<b>Pontos fortes (fortalezas)</b>	<b>Pontos fracos (debilidades)</b>
Proximidade com o centro da cidade (via de acesso aos atrativos históricos e naturais de Ilhéus). Presença de equipamentos de lazer (pista de skate, bancos). Existência do Centro de Convenções. Diversidade de opções gastronômicas destinado a públicos consumidores distintos (vendedores ambulantes e Bob's). Presença de público infanto juvenil que frequenta a avenida nos finais de semana. Existência no entorno de prédios e casarões representativos da história da cidade de Ilhéus. Presença de áreas livres passíveis de se tornarem locais de concentração de pessoas e ações de educação patrimonial. Aproveitamento das áreas livres pela comunidade para a realização de atividades de lazer e de equilíbrio físico e psicológico (caminhadas e contemplação da paisagem).	Deficiências na infra-estrutura (iluminação, calçamento, ciclovia, acesso à praia, paisagismo). Ausência de manutenção e conservação dos equipamentos de lazer e sub-aproveitamento de espaços para uso público (ex: Concha Acústica próxima ao Centro de Convenções). Poluição da orla. Ausência de articulação entre os empresários locais. Inexistência de associação de moradores do bairro. Baixa participação da comunidade próxima da Avenida como usuária dos serviços disponibilizados na avenida. Baixo nível de qualificação dos colaboradores dos estabelecimentos comerciais. Ausência de programação cultural e de lazer para o público que frequenta a avenida.

Ameaças	Oportunidades
<p>Ausência de implementação de ações de revitalização da área por parte do governo municipal.</p> <p>Baixo aproveitamento da avenida nos roteiros turísticos desenvolvidos na cidade.</p> <p>Falta de articulação entre os gestores municipais, empresários do setor turístico e comunidades para a dinamização sociocultural da área.</p> <p>Ausência de estratégias de promoção dos serviços oferecidos pelos empresários locais.</p> <p>Comunidade não sensibilizada sobre a importância do turismo na cidade de Ilhéus.</p> <p>Imagem turística negativa causada pela falta de segurança e investimentos na área.</p>	<p>A Avenida Soares Lopes está incluída nos planos e programas de desenvolvimento urbano de Ilhéus propostos pelo governo municipal.</p> <p>Possibilidades de investimentos do setor público visando à melhoria dos equipamentos e serviços urbanos da cidade.</p> <p>Circulação e movimentação de turistas na área, contribuindo para a geração de divisas na área.</p> <p>Incentivo à captação de eventos turísticos e culturais.</p> <p>Existência de associações de turismo de Ilhéus – ATIL e conselho municipal de meio ambiente.</p> <p>Possibilidade de integração da Avenida com os roteiros já existentes na cidade que estão próximos.</p> <p>Possibilidade de atrair turistas que chegam em cruzeiros pelo Porto do Malhado.</p>

Fonte: Adaptado de Teixeira (2009)

Como se percebe os pontos fortes apresentados relacionam os equipamentos que a Avenida já dispõe, mas que precisam ser revitalizados e reutilizados para serem reapropriados, em um primeiro momento pela sua comunidade e depois pelos visitantes. Já os pontos fracos em sua maioria contemplam justamente a falta de envolvimento com a área por parte do governo municipal, associações e moradores. Assim, empreender ações que envolvam os três níveis da sociedade de Ilhéus pode contribuir para um novo uso e para a valorização da avenida.

As variáveis relativas aos acontecimentos externos não podem ser controladas, mas podem ser suavizadas se forem pensadas ações conjuntas que inclua a avenida no processo de planejamento estratégico de toda a cidade e também no seu planejamento turístico.

## Planejamento urbano, turismo e interpretação do patrimônio cultural: a busca pela sustentabilidade

O patrimônio cultural, enquanto reflexo e produto da dinâmica social estabelece vínculos de temporalidade espaço temporal entre os grupos sociais, sendo testemunhos da diversidade das experiências humanas, eco de memórias e identidades plurais. É nesse sentido que se compreendem os espaços urbanos como monumentos e documentos, ou seja, estes se afiguram como suportes da identidade, em virtude das reminiscências, do simbolismo e de sua capacidade de evocar sentidos, vivências e valores (MENESES, 2004; PESAVENTO, 2002).

As interfaces imanentes ao patrimônio cultural contribuem para a formação de áreas turísticas e, conseqüentemente, para a incorporação das cidades ao processo de desenvolvimento do turismo cultural. O turismo cultural consiste no segmento da atividade turística em que o acervo cultural de uma comunidade constitui-se no principal motivo de visitação (BARRETTO, 2000; BENI, 2002).

Ao apropriar-se do espaço urbano, a atividade turística torna-se um dos principais agentes intervenientes da dinâmica das relações sociais estabelecidas, engendrando um processo dialético de

produção de novas territorialidades. O turismo implica rearranjos espaciais, adaptação de elementos e reconfigurações da paisagem. A afluência turística e a adaptação das cidades aos novos usos sociais impostos por essa atividade incidem no próprio planejamento urbano.

O planejamento é aqui entendido como um conjunto de proposições previamente estabelecidas e implantadas com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do espaço urbano, em suas dimensões infraestruturais, sociais, econômicas e culturais. Através desse instrumento mantêm-se a harmonia e a funcionalidade de seus elementos integrantes, sustentando ou elevando o bem-estar e a qualidade de vida dos residentes.

De um modo geral, os planejadores turísticos, entrevedo as benesses proporcionáveis pela atividade, comumente restringem essa prática social a um setor específico, redimensionando a oferta cultural e implicando em graves prejuízos sociais. Dentre os efeitos díspares decorrentes de um planejamento turístico dissociado do planejamento urbano e territorial, destacam-se a privatização de áreas urbanas, a deficiência na infra-estrutura para o suprimento das necessidades básicas dos viventes, a segregação espacial entre turistas e visitantes, além da perda do significado simbólico do patrimônio cultural pelos residentes.

Esses desdobramentos contribuem para mitigar a qualidade da experiência turística e limitar as possibilidades de desenvolvimento econômico e social para as comunidades receptoras. Nesse sentido, a utilização do patrimônio cultural como recurso ou atração turística explicita a necessidade de revitalização dos espaços urbanos enquanto suportes de memória, cultura e identidade. Adota-se a concepção de revitalização proposta por Del Rio (1991), que a identifica como uma ampla estratégia de revigoramento e de busca pela vitalidade das áreas urbanas, contemplando aspectos sociais, econômicos, culturais e físico territoriais, através de variados mecanismos de controle e fomento dos processos urbanos.

Diante desse contexto, o planejamento da atividade turística deve incorporar os valores e princípios inerentes ao desenvolvimento sustentável local. A adoção de um novo modelo de planejamento e gestão no turismo emerge como alternativa para amainar os impactos negativos decorrentes do processo de massificação dessa atividade, além de considerar as interferências na dinâmica sociocultural das comunidades receptoras.

O planejamento turístico deve privilegiar o atendimento das necessidades e expectativas da comunidade, enquanto um dos pressupostos necessários para evitar a formação de espaços desvinculados da realidade comunitária, além de estimular o sentido de pertença ao patrimônio e promover maior integração entre residentes e visitantes.

Manter as particularidades locais e inserir a população local no desenvolvimento do turismo emergem como requisitos que devem ser incorporados ao processo de reabilitação dos espaços urbanos, enquanto elementos norteadores para a promoção de um desenvolvimento turístico balizado na sustentabilidade, ou seja, “à obtenção de modelos turísticos integrados à economia e à sociedade que respeitem o patrimônio arquitetônico e o meio ambiente e que se preocupem com as novas demandas de acessibilidade e mobilidade que o turismo propõe” (VINUESA, 2004, p. 35).

O conceito de desenvolvimento sustentável local aplicado ao turismo apresenta um conjunto de dimensões (social, ambiental, cultural, econômica, tecnológica) e deve ser entendido como um processo social capaz de promover a integralidade do meio ambiente físico e cultural, a inserção de membros da comunidade aos benefícios advindos do turismo, a qualidade dos produtos e serviços, e a otimização da experiência dos visitantes.

Ruschmann (1997) conceitua o turismo sustentável como sendo a atividade que apresenta reduzidos impactos naturais e culturais nos locais onde se desenvolve e prima pela participação ativa da comunidade em todas as etapas do seu planejamento. Além desses princípios, a promoção do turismo sustentável consiste em garantir a qualidade dos produtos oferecidos aos visitantes, seja pela ambiência urbana, manutenção permanente dos equipamentos e serviços oferecidos seja pela qualificação dos prestadores de serviços turísticos e desenvolvimento da hospitalidade no destino.

Nesse sentido, a revitalização das áreas urbanas por intermédio da inserção do lazer, cultura e educação nos espaços cotidianos de vivência e convivência comunitária torna-se importante estratégia de fortalecimento dos vínculos de afetividade entre o cidadão e a urbes, com a criação de cenários que atendam aos interesses e expectativas dos mais diversos grupos sociais, além de ampliar a percepção dos moradores sobre a importância das estruturas urbanas na formação da identidade e personalidade do lugar.

Considerada um processo social que desvela os valores históricos, arquitetônicos e culturais, os sentidos e significados dos espaços urbanos para a comunidade e para grupos de visitantes, a interpretação do patrimônio constitui-se num importante instrumento destinado ao resgate e à valorização da história e da memória local, dos marcos referenciais e simbólicos presentes no espaço urbano da cidade e, sobretudo, de intensificação dos vínculos de afetividade e de compromisso dos moradores com o patrimônio do lugar (MURTA e ALBANO, 2002).

Além de proporcionar a valorização dos atrativos naturais e culturais pelos membros de uma coletividade, a interpretação ambiental propicia a sustentabilidade financeira econômica das populações locais, decorrente do processo de visitação. Enfatiza-se que a interpretação está ancorada nas expectativas, anseios e necessidades da comunidade situada, e além de seu entorno, criando possibilidades efetivas de ingresso da população em segmentos ligados direta ou indiretamente a essa atividade, de modo a garantir que a mesma tenha acesso aos benefícios do turismo.

A busca pela sustentabilidade social, econômica e cultural deve ser considerada premissa necessária, notadamente para aquelas áreas em que se observa um crescente fluxo de visitantes, como pode se constatar no município de Ilhéus, localizado no sul do Estado da Bahia. A notoriedade turística desta cidade manifesta-se pelo conjunto de atrativos culturais que remontam à prosperidade da produção cacaueteira durante o período colonial, pelas belezas naturais e o modo de vida da comunidade que foram immortalizados nas obras de Jorge Amado, expoente da literatura brasileira em nível nacional e internacional.

Conforme exposto anteriormente, a cidade de Ilhéus apresenta-se como um destino turístico em plena expansão, o que favorece e oportuniza investimentos em diversos setores. No âmbito do turismo existem elementos integrantes do espaço urbano que podem maximizar o valor da experiência turística, como é o caso da Avenida Soares Lopes. No contexto atual a área prescinde de uma série de intervenções que possibilitem a sua transformação num importante corredor cultural, via de identificação e acesso aos locais de interesse turístico na cidade.

## **Proposta de revitalização para a avenida Soares Lopes**

Com o fito de possibilitar o melhor aproveitamento turístico da Avenida Soares Lopes e tendo como premissas fundamentais a proteção dos ambientes naturais e culturais, a qualidade dos produtos e serviços oferecidos e a percepção do turismo como importante vetor de enriquecimento

cultural, a proposta compreende um conjunto de atividades disposto em três eixos de atuação, a saber: I) Travessia Cultural; II) Artes Cores e Vínculo e III) Redescobrimo a cidade: vivência e integração, conforme exposto na tabela abaixo:

Tabela 2. Plano de ações para o turismo cultural interpretativo da av. Soares Lopes, Ilhéus.

Ação	Período de Execução		
	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
<b>Grupo I - Infraestrutura</b>			
Reforçar o policiamento	X		
Instalar lixeiras ao longo da avenida	X		
Adotar um sistema eficiente de tratamento de esgoto	X		
Recuperar e manter a estrutura do calçamento da avenida		X	
Ampliar o sistema de iluminação noturna	X		
Realizar tratamento paisagístico com a construção de bancos, rampas de acesso para idosos e portadores de necessidades especiais, ciclovia e padronização dos quiosques			X
Incentivar a abertura de estabelecimentos comerciais nas áreas de educação e cultura (livrarias, cursos profissionalizantes, brinquedotecas)		X	
Ampliar estrutura de lazer existente, com a criação de equipamentos urbanos diversificados (parque infantil, centro de lazer, campo de futebol)			X
<b>Grupo II - Artes Cores e Vínculos</b>			
Adotar um sistema de sinalização interpretativa (painéis, placas alusivas e indicativas dos principais atrativos históricos presentes na avenida e demais espaços, tais como o cinema Santa Clara, Colégio São Jorge dos Ilhéus, Biblioteca Municipal Adonias Filho)		X	
Promover exposições de arte, feiras, teatro de rua, contadores de histórias, mostras de artesanato e gastronomia nas praças Castro Alves e Rui Barbosa	X		
Elaborar um calendário cultural direcionado à comunidade e visitantes (oficinas socioeducativas, performances de artistas nativos)	X		
Oferecer junto aos empresários e funcionários dos estabelecimentos cursos, oficinas e treinamentos nas áreas de hospitalidade, qualidade no atendimento e informações turísticas			X
<b>Grupo III- Redescobrimo a cidade: vivências e integração</b>			
Sensibilizar a comunidade sobre a importância do legado cultural de Ilhéus por intermédio da educação patrimonial			X
Promover torneios e competições esportivas	X		
Criar um Centro de Memória Cultural de Ilhéus		X	
Realizar campanhas de educação ambiental, com a formação de agentes multiplicadores entre a população residente	X		
Estabelecer uma rede local de integração entre os gestores públicos, empresários e moradores, buscando a exequibilidade e sustentabilidade das ações, com a criação de conselhos urbanísticos		X	

A ambiência da Avenida Soares Lopes deve ser planejada e executada de forma que valorize o patrimônio cultural, objeto de interesse dos turistas e da comunidade. Se, de um lado, o olhar do turista detém-se nos aspectos mais espetaculares da paisagem, em modos de vida e costumes diferenciados do seu cotidiano (URRY, 1996), do outro, a comunidade necessita de locais específicos para o desenvolvimento de atividades prazerosas que realcem as características históricas, culturais e ambientais do espaço urbano que particulariza sua vivência coletiva.

Nesse intuito, o primeiro conjunto de ações refere-se à dotação de uma infra-estrutura urbana eficiente e à promoção da melhoria dos equipamentos urbanos existentes no local, destacando-se o reforço da segurança e do policiamento, a instalação de lixeiras, conservação e manutenção da estrutura do calçamento, adoção de uma rede coletora de esgotos sanitários e pluviais e estação de tratamento de esgoto, otimização da iluminação noturna e cuidados paisagístico.

A existência de uma infraestrutura urbana de qualidade influencia diretamente a percepção dos visitantes sobre o destino turístico visitado, e por extensão, proporciona o enriquecimento da experiência turística, ao tempo em que contribui para a elevação da qualidade de vida da população residente, a qual passa a dispor de um ambiente propício para o exercício de atividades cotidianas, bem estar físico e psicológico e fruição cultural.

Considerando que o espaço urbano turístico abrange uma série de elementos necessários para o atendimento das necessidades de consumo dos visitantes: atrativos, facilidades de acesso, equipamentos e serviços, o planejamento do turismo deve estar harmonizado ao planejamento global da cidade, isto é, deve ser concebido em nível de interdependência e integração entre os diversos setores da administração pública (YÁZIGI, 1999).

Atrela-se a essa proposição, o imperativo de ampliar o acesso dos moradores a atividades socio-educativas, notadamente ao longo do seu período de ócio e lazer. A importância do lazer nas sociedades contemporâneas permite-nos caracterizá-lo como o tempo privilegiado para a vivência por parte dos habitantes de uma cidade, das áreas verdes existentes ao longo do espaço urbano e para o estabelecimento de uma rede de sociabilidades passível de ser estendida no âmbito da relação entre anfitriões e visitantes.

As cidades devem ser apresentadas como importantes centros de lazer, além de propiciar um conjunto de atividades lúdicas, esportivas, de contemplação ou entretenimento que incentivem a participação da comunidade na vida cultural e turística do lugar (DUMAZEDIER, 1999). A ampliação de oferta de lazer e entretenimento, além de adquirir uma função de complementaridade ao produto turístico, contribui para a disseminação de uma imagem positiva do destino no mercado.

Baseando-se nessa concepção, propõe-se a melhoria urbanística da área, com a construção de bancos, rampas de acesso para idosos e portadores de necessidades especiais, ciclovia e padronização dos quiosques, alocação de totens de informação turística, banco 24horas, melhoria paisagística com a construção de jardins, além da diversificação das opções de lazer e entretenimento com a criação de equipamentos diversificados (parque infantil, centro de lazer, campo de futebol) e otimização do aproveitamento de espaços ociosos, tais como a Concha Acústica situada próxima ao Centro de Convenções que poderia ser utilizada para finalidades culturais e turísticas.

O segundo conjunto de ações, intitulado Artes Cores e Vínculos relaciona-se diretamente ao encadeamento de atividades culturais e de promoção turística, com vistas a consolidar a Avenida Soares Lopes como um importante corredor cultural de Ilhéus, via de identificação e acesso a áreas de interesse turístico da cidade, tanto por parte dos residentes, quanto pelos visitantes. A primeira iniciativa consiste na implantação de um sistema de sinalização turística interpretativa que apre-

sente as principais características da área e dos atrativos turísticos, facilitando a compreensão do conjunto patrimonial local.

A adoção de um sistema de sinalização interpretativa, composto por painéis, placas alusivas e indicativas dos principais prédios históricos, praças, biblioteca e outros elementos existentes na avenida e circunvizinhança, objetiva estabelecer uma comunicação visual com o ambiente da Avenida Soares Lopes, ampliando as informações sobre o lugar e promovendo o interesse pela sua conservação e melhoria permanentes.

A redescoberta ou revalorização das cidades por intermédio da realização de atividades culturais tais como mostras de artesanato, festas de cultura popular e eventos, além de se constituírem elementos de atração turística, contribuem para a inserção do patrimônio à vida contemporânea, permitindo a sua integração e vinculação afetiva em relação aos membros da comunidade local (CAMARGO, 2002; SIMÃO, 2006). Destaca-se ainda que os eventos culturais tornam-se agentes promotores dos destinos turísticos, aumentando sua competitividade no mercado, uma vez que estes contribuem para a redução da sazonalidade e para o enriquecimento da experiência dos turistas (SANCHÉZ E GARCÍA, 2003).

Constata-se, pois, a necessidade de desenvolver o setor de animação cultural e entretenimento noturno com a tematização da oferta de produtos e serviços disponibilizados ao longo da Avenida, estendendo seu potencial de atração para um público consumidor diversificado e interessado no consumo dos elementos constitutivos do patrimônio cultural local. Na visão de Yásigi (1999, p.176) “cabe ao município, de parceria ou não com o empresariado e as associações locais, promover alternativas de animação, onde a cultura ocupa um lugar insubstituível: bens materiais, atividades, culinária etc.”

A promoção de exposições itinerantes de arte, mostras de artesanato e gastronomia nas praças durante o período de baixa estação, a realização de oficinas socioeducativas, performances de artistas nativos, bem como a elaboração de um calendário cultural direcionado ao atendimento das expectativas dos usuários dos setores de restauração tendem a agregar valor à oferta local e estimular a frequência da comunidade na utilização desses equipamentos.

Nas áreas relacionadas direta e indiretamente à atividade turística, a busca pela excelência na prestação dos serviços figura como um dos elementos que contribuem para o aumento da competitividade de um destino no mercado. A qualificação permanente dos proprietários e agentes que atuam nos estabelecimentos comerciais deve ser adotada enquanto estratégia dos empreendedores locais no sentido de oferecer produtos e serviços de qualidade, possibilitando a eficácia do relacionamento da empresa com os consumidores e a universalização de seu acesso para públicos distintos.

Outro importante aspecto a ser considerado no plano de ações refere-se às atividades de educação patrimonial direcionadas aos membros da comunidade. Nesse aspecto, entende-se a educação patrimonial como um processo socioeducativo que permite a descoberta, o reconhecimento e a valorização dos significados históricos, culturais e simbólicos dos bens materiais ou espirituais produzidos pelos diversos grupos sociais em contextos específicos.

Segundo Camargo (2002), para que haja o pleno desenvolvimento do turismo cultural em uma determinada região, a população local enquanto agente produtora do patrimônio deve ser conscientizada sobre a importância dos bens culturais como suportes de memória, de continuidade de práticas socioculturais e enquanto fatores de desenvolvimento econômico.

A educação patrimonial possibilita ainda transformar o morador em turista cidadão (MOESCH, 2005 apud SALES, 2006) ou viajante leitor (SIMÕES, 2002), ou seja, desperta na comunidade o

desejo de redescobrir a cidade e suas relações, de resgatar aspectos históricos, culturais, ambientais e turísticos, contribuindo para a formação da cidadania e para o fortalecimento do sentimento de afetividade e de apreço ao lugar. A partir do autoconhecimento e compreensão do próprio lugar podem-se desenvolver políticas preservacionistas mais eficazes, além de diferenciar e melhor aproveitar o patrimônio enquanto atração turística.

A partir disso, o desenvolvimento de programas de educação patrimonial em caráter de transversalidade nos espaços de aprendizagem formal e informal, por meio de técnicas diversas, tais como city-tours dramatizados, oficinas de fotografia, desenvolve a percepção do lugar pelos moradores, estimulando a busca pelo sentido afetivo e emocional das áreas urbanas e patrimoniais. Nas proximidades da Avenida Soares Lopes vislumbram-se o Colégio São Jorge dos Ilhéus, o cinema Santa Clara e a biblioteca pública como centros difusores de práticas de educação patrimonial entre os membros da comunidade.

Ainda, a articulação institucional e a formação de parcerias são essenciais para a continuidade e funcionalidade de projetos turísticos sustentáveis, elevando ou mantendo os benefícios para as comunidades locais. A ampliação do conceito de sustentabilidade pressupõe uma visão holística e sistêmica do turismo, com as comunidades estabelecendo mecanismos de controle da capacidade de carga social, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas.

A gestão sustentável dos destinos turísticos pressupõe a utilização equilibrada dos atrativos naturais e culturais, por intermédio de um planejamento participativo eficiente, no qual a população residente possa integrar-se nas propostas de desenvolvimento turístico, com a ressignificação da cultura a partir das demandas comunitárias. De acordo com Molina (2003), tais ações permitem agregar valor à oferta turística local e ressaltar o sentido do lugar.

## Considerações finais

A associação das cidades em locais de entretenimento e evasão reforça a polarização entre trabalho e lazer, e cria oportunidades para a comercialização de seus elementos e atributos através da atividade turística, especificamente no segmento do turismo cultural. Os espaços urbanos, sobretudo os locais de valor turístico devem ser vistos como áreas a serem descobertas e, portanto, compreendidas pelos turistas através de elementos interpretativos que possam valorizar a sua identidade, suas histórias, seus aspectos arquitetônicos, seus valores artísticos e tradicionais e sua importância cultural.

A argumentação desenvolvida buscou refletir sobre as potencialidades de revitalização da Avenida Soares Lopes, na cidade de Ilhéus- Bahia, no sentido de proporcionar um enaltecimento da experiência turística, oportunizando e viabilizando um cenário emotivo e acolhedor, ao estimular o contato dos visitantes com a ambiência urbana e com os atrativos naturais e culturais existentes no lugar.

O estabelecimento de planos e programas de revitalização de áreas urbanas baseados nos laços materiais e imateriais tende a favorecer o estreitamento de vínculos afetivos entre a população residente e o lugar onde está inserida; a realização de ações socioeducativas de interpretação do patrimônio local para a comunidade e grupos de visitantes contribui para o fortalecimento da gestão urbana e para o aproveitamento sustentável do patrimônio cultural pela atividade turística.

Seguindo essa perspectiva, a proposta de revitalização da Avenida Soares Lopes adequa-se ao anseio de promover o bem estar e a melhoria da qualidade de vida local e de contribuir para a for-

mação de uma consciência cidadã entre os moradores. O desenvolvimento do turismo na referida área implica a presença de externalidades, tais como infraestrutura social básica, dotação de equipamentos e serviços de qualidade, e atividades de educação e interpretação patrimonial voltadas para a comunidade e visitantes.

O desenvolvimento de estratégias de valorização dos marcos urbanos referenciais da identidade local na cidade de Ilhéus-Bahia propicia o enaltecimento de suas qualidades ambientais e socio-culturais, conferindo uma urbanidade positiva no mercado e facilitando a compreensão global do turista em relação à região visitada. No âmbito das relações entre hóspedes e anfitriões, torna-se imprescindível que a população local reconheça a importância e o significado do patrimônio cultural para a sua identidade e memória social, a fim de possibilitar o desenvolvimento dessa atividade balizado nos princípios da sustentabilidade.

## Referências bibliográficas

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. São Paulo: Papirus, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural de Turismo**. São Paulo: Senac, 2002.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aliph, 2002.

DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro: A contribuição ao estudo da percepção ambiental**. São Paulo: USP. (Tese de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), 1991.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Ed. Perspectiva: SESC, 1999.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MINAYO, Maria de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

MOESCH, Marutschka. Turista cidadão. Informação disponibilizada em mensagem eletrônica. apud SALES, Fabiana de Lima. **Educação Patrimonial e o Turismo: o caso do Programa de Educação Patrimonial do Museu Municipal de Caxias do Sul - RS**. 2006. 154 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Turismo) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2006.

MOLINA, Sérgio. **O Pós-Turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.

MURTA, Stela. Maris; ALBANO, Celina. (Orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo horizonte: Ed UFMG; território Brasília, 2002.

NAZAL, José Pacheco Soub. **Ilhéus ontem bela, hoje linda! Ilhéus**: Fundação Cultural de Turismo: Ilhéus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Minha Ilhéus:** fotografias do século XX e um pouco de nossa história. Agora Editoria Gráfica: Ilhéus, Bahia, 2005

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: 1998.

PESAVENTO, Sandra. Jatahy. Memória, História e Cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. In: **Revista do NEHAC** – Núcleo de Estudo em História Social da Arte e da Cultura.n.4, vol 4, Universidade Federal de Uberlândia, 2002, pp. 23-35.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 1997.

SANCHÉZ, Antonio García; GARCÍA, Francisco Javier. El turismo cultural y de sol y playa:¿Sustitutivos o complementarios? In: **Cuadernos de Turismo**. Universidad Politécnica de Cartagena, 2003, 11, pp. 97-105.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. De leitor a turista na Ilhéus de Jorge Amado.In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. n. 6, Belo Horizonte: ABRALIC: UFGM, 2002, pp.177-184.

TEIXEIRA, Manuel. Análise DAFO. In: **Apontamentos Gerais sobre Gestão**, 2003. Disponível em: <http://www.dtr.iel.org.br>. Acesso em 02/01/2007.

URRY, John. **O olhar do turista:** lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: EDUSC, 1996.

VINUESA, Miguel Ángel Troitiño. Turismo e desenvolvimento nas cidades históricas Ibero-Americanas: desafios e oportunidades. In: PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo Memória e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

YÁSIGI, Eduardo. **Turismo: uma esperança condicional**. São Paulo: Global,1999.